

# A COVID-19 impulsionará M&A e transformações?

Alta administração redefine estratégias corporativas  
e planeja investir para sair da crise.



The better the question. The better the answer.  
The better the world works.



Building a better  
working world



**Eduardo Tesche, CFA**  
EY-Parthenon | Strategy and  
Transactions Ernst & Young  
Assessoria Empresarial Ltda.  
+55 11 2573 5048  
eduardo.tesche@br.ey.com

Texto de Eduardo Tesche, CFA, EY-Parthenon | Strategy and Transactions Ernst & Young Assessoria Empresarial Ltda.

## Impacto da pandemia faz com que intenções de M&A retornem a níveis normais no Brasil

Os executivos brasileiros continuam cautelosos em relação ao caminho para recuperação, a despeito de um leve aumento da atividade econômica em 2021.

De acordo com a última pesquisa Global Capital Confidence Barometer da EY, 86% dos executivos brasileiros tiveram redução significativa de receita e rentabilidade em decorrência da pandemia da COVID-19, que prejudicou a economia brasileira. Com uma forte segunda onda do vírus se espalhando por todo o Brasil, o maior risco para o crescimento das empresas continua sendo a pandemia, de acordo com executivos do país.

Apenas 17% deles (frente a 46% no mundo) esperam que suas receitas retornem aos níveis pré-pandemia em 2021. Outros 52% acham que isso deverá ocorrer em 2022 ou mais adiante. Com relação à rentabilidade, os executivos brasileiros acreditam que ela retornará aos níveis pré-crise em 2022 (28%) ou 2023 (38%).

### Análises estratégicas identificam digital e tecnologia como direcionadores de crescimento

Com tamanha incerteza, praticamente todas as empresas brasileiras ouvidas na pesquisa afirmam que sua análise de estratégia e portfólio no ano passado, acelerada pela pandemia, é parte de uma grande transformação corporativa e tecnológica.

A dificuldade é determinar quais mudanças provocadas pela pandemia são temporárias e quais permanecerão no longo prazo, conforme as empresas identificam áreas para investimento em recursos digitais e tecnológicos. Embora 32% dos executivos acreditem que seus esforços de transformação digital durante a pandemia tenham tido desempenho melhor do que os de seus concorrentes, uma fatia similar deles (35%) acredita que seus esforços digitais tiveram desempenho abaixo do esperado.

A fim de melhorar suas margens de lucro, 28% deles diz querer utilizar a tecnologia e automação para melhorar a escalabilidade e substituir a mão de obra de alto custo. Além disso, outros 27% desejam melhorar as interações com o cliente a partir de plataformas digitais.

### Conforme a sociedade muda, empresas brasileiras enxergam benefícios em ecossistemas

As companhias brasileiras estão explorando iniciativas corporativas, inovação aberta e alianças com startups como resposta a uma evolução nos valores econômicos e do consumidor, que transformaram o propósito de vários negócios.

É provável que essa transformação resulte na venda de ativos que não geram renda no Brasil, de acordo com a pesquisa Global Capital Confidence Barometer da EY deste ano. Há consenso entre as empresas brasileiras de que é preciso definir com maior clareza seu papel futuro, nesse contexto em constante mudança. Ao mesmo tempo, os executivos indicam estarem abertos para parcerias com concorrentes para a criação de novas soluções e acreditam que uma transformação de sucesso, orientada ao ecossistema, impulsionará a especialização, o que poderá exigir a venda de ativos que não geram receita.

---

## M&A com foco em objetivos domésticos

Os executivos brasileiros estão mais moderados em sua busca por M&A do que há um ano.

Pouco antes do início da pandemia no Brasil, os executivos estavam se preparando para as compras em 2020, com 66% deles afirmando que buscariam ativamente M&A. A pesquisa Global Capital Confidence Barometer deste ano sugere uma normalização desse movimento, com 43% buscando fazer negócio nos próximos 12 meses.

Uma preferência esmagadora por aquisições no mesmo setor indica maior evidência de que os executivos brasileiros estão mais interessados em adquirir novos recursos (ativos digitais e tecnológicos para aumento de resiliência) do que em entrar em novos mercados. Com espaço considerável para crescimento no país, 69% das companhias no Brasil afirmam estarem mais propensas a aquisições de empresas dentro do país. No entanto, 70% creem que poderão enfrentar concorrência feroz do capital privado.

## Companhias brasileiras se preparam agora para o futuro dos negócios

Os próximos meses serão decisivos para as empresas brasileiras, na medida em que continuam a lidar com o impacto da pandemia, com inflação e eleição presidencial de 2022 à espreita. Ainda que talvez leve tempo para que os negócios voltem ao normal, os executivos estão confiantes de que os desafios que estão enfrentado sejam temporários.

Enquanto isso, fazem planos para melhorar a resiliência de suas organizações e transformá-las, para que possam aproveitar as oportunidades para além da crise da pandemia.

## Destaques do Brasil

# 55%

esperam que a receita retorne aos níveis pré-pandemia em 2021

# 97%

a firmam que a pandemia acelerou análises estratégicas de portfólio - outros 19% venderão ativos/produtos com baixo desempenho para aumentar o lucro.

# 77%

preveem que a América Latina gerará maior crescimento e oportunidades do que outras regiões nos próximos três anos

---

# 70%

dizem que a pandemia aumentou seu foco estratégico e investimento em transformação digital.

# 43%

esperam buscar M&A no ano que vem.

# 100%

estão abertos a parcerias com concorrentes para a criação de novas soluções para ecossistemas.

---

# 32%

acreditam que sua companhia superou a concorrência durante a pandemia com relação a transformação digital

# 36%

afirmam que a principal estratégia impulsionadora de M&A é a aquisição de tecnologia, talentos, novos recursos produtivos e startups inovadoras.

# 100%

concordam que uma transformação de sucesso, orientada ao ecossistema, exigirá a venda de ativos que não geram receita.

## Sobre a pesquisa

A pesquisa Global Capital Confidence Barometer mede a confiança das empresas nas perspectivas econômicas e identifica tendências e práticas da diretoria no gerenciamento de suas Agendas de Capital – estrutura da EY para o gerenciamento estratégico de capital. É uma pesquisa regular com executivos da alta administração de grandes organizações do mundo, conduzida pela Thought Leadership Consulting, empresa da Euromoney Institutional Investor.

Os participantes incluem clientes selecionados da EY no mundo, bem como contatos e contribuintes regulares da Thought Leadership Consulting.

▶ Entre novembro de 2020 e janeiro de 2021, a Thought Leadership Consulting conduziu a pesquisa em nome da rede global da EY com mais de 2.400 executivos em 52 países; 82% eram CEOs, CFOs e outros executivos da alta administração.

- ▶ Os entrevistados representaram os seguintes setores: serviços financeiros, telecomunicações, bens de consumo e varejo, tecnologia, mídia e entretenimento, ciências da vida, hospitais e profissionais de saúde, automotivo e transportes, petróleo e gás, energia e serviços públicos, mineração e metais, manufatura avançada e imobiliário, hospitalidade e construção.
- ▶ O faturamento global das empresas ouvidas eram: abaixo de US\$ 500 milhões (25%), US\$ 500 - US\$ 999,9 milhões (26%), US\$ 1 bilhão - US\$ 4,9 bilhões (25%) e acima de US\$ 5 bilhões (24%).
- ▶ Os tipos societários eram: empresas de capital aberto (60%), empresas de capital fechado (40%).

---

## EY | Building a better working world

### Sobre a EY

A EY existe para construir um mundo de negócios melhor, ajudando a criar valor no longo prazo para seus clientes, pessoas e sociedade e gerando confiança nos mercados de capitais.

Tendo dados e tecnologia como viabilizadores, equipes diversas da EY em mais de 150 países oferecem confiança por meio da garantia da qualidade e contribuem para o crescimento, transformação e operação de seus clientes. Com atuação em assurance, consulting, strategy, tax e transactions, as equipes da EY fazem perguntas melhores a fim de encontrarem novas respostas para as questões complexas do mundo atual.

EY se refere à organização global e pode se referir a uma ou mais afiliadas da Ernst & Young Global Limited, cada uma delas uma pessoa jurídica independente. A Ernst & Young Global Limited, companhia britânica limitada por garantia, não presta serviços a clientes. Informações sobre como a EY coleta e utiliza dados pessoais, bem como uma descrição dos direitos individuais de acordo com a legislação de proteção de dados, estão disponíveis em [ey.com/privacy](https://ey.com/privacy). As afiliadas da EY não exercem o direito se essa prática for proibida pelas leis locais. Para mais informações sobre a nossa organização, visite [ey.com.br](https://ey.com.br).

Este comunicado foi emitido pela EYGM Limited, integrante da organização global da EY que também não presta serviços a clientes.

©2021 EYGM Limited. Todos os direitos reservados.

[ey.com.br](https://ey.com.br)

Facebook | EYBrasil

Instagram | eybrasil

Twitter | EY\_Brasil

LinkedIn | EY

YouTube | EYBrasil